

Aquele, porém, que não soube e fez [coisas] dignas de açoite, será açoitado poucas [vezes]. A todo aquele que muito foi dado, muito lhe será requerido; e ao que muito foi confiado, ainda mais lhe será pedido.

Lucas 12:48

Para e pensa

Se a perturbação, por ventania gritante, ruge à porta, não te entregues aos pensamentos desordenados que aflições e temores te sugiram à alma.

Para e pensa.

Escorregaste no erro e experimentas a inquietação decorrente da falta cometida, como se te imobilizasses na vertigem permanente da queda...

Aceitaste o alvitre de ilusões ardilosas e tomaste caminho inverso, reconhecendo-te na condição de al-

guém, cujo veículo dispara em declive ameaçador, no rumo do abismo...

Superestimaste as próprias forças e assumiste compromissos, acima da própria capacidade, lembrando um discípulo injustamente aguilhulado num teste de competência, para o qual se encontra ainda imaturo...

Viste companheiros queridos internados em labirintos de sombra, assestando baterias contra a lógica, a te depreciarem o culto à sinceridade e trazes, por isso, o coração arpoado por doloroso desencanto...

Sofreste perdas consideráveis e guardas o espírito, à feição de barco à matroca...

Distorceste o raciocínio, sob o efeito de palavras loucas, desfechadas no ambiente em que vives e cambaleias, qual se tivesses o ânimo ferreteado por dardos de fogo e fel...

Recorda, porém, que pacificação e reajuste são recursos de retorno à tranquilidade e à estrada certa.

Entretanto, recuperação e paz em nós reclamam reconhecimento de dever a cumprir.

A vista disso, se desatinos dessa ou daquela procedência te visitam a alma, entra em ti mesmo e acende a luz da prece, reexaminando atitudes e reconsiderando problemas, entendendo que a renovação somente será verdadeira renovação para o bem, não à custa de compressões exteriores, mas se projetarmos ao tear da vida o fio do próprio pensamento, intimamente reajustado e emendado por nós.

(*Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 57)

Responsabilidade⁴²

Quase sempre, registrando a afirmativa do Senhor — “muito se pedirá a quem muito recebeu” —, automaticamente nos recordamos daquelas criaturas a quem devemos apreço pela eminência a que foram guindadas nas telas de nosso tempo e de nossa vida.

E lembramos os grandes mordomos da economia amoedada, os vultos distintos da Religião, os destacados criadores do pensamento literário, os cientistas de prole e personalidades outras de nosso convívio que

transcenderam por seu trabalho a craveira comum.

E delas exigindo maiores somas de renúnciação pessoal em nosso proveito, esquecemo-nos da quota de recursos do espírito que nos foi adjudicada para que também nos ergamos de nível no campo da experiência.

É imperioso saber que a responsabilidade não pode centralizar-se de maneira absoluta em alguém, sob pena de sufocarmos o progresso em seu impulso divino.

À feição da escola em que a instrução crescente é patrimônio de aprendizes e educadores e à maneira da oficina em que o trabalho é riqueza de dirigentes e dirigidos, no terreno das conquistas morais, é preciso não esquecer que todos somos chamados à obra em conjunto, na qual somos todos devedores à felicidade geral, no esforço que corresponda aos valores que recebemos.

Assim, pois, ante a palavra do Cristo, não te fixes apenas no “muito” que os outros entesouraram, mas lembra, acima de tudo, os talentos que guardas por tua vez, à espera de tua própria consagração ao bem,

para que possas responder, sem corar, no balanço das horas, quando se pedirá de ti contas justas das bênçãos de segurança e conhecimento que acumulas contigo, com a obrigação de fazê-las frutificar na esfera do serviço e no campo do rendimento.

(*Reformador*, jul. 1960, p. 150)

■ Texto publicado em *Cura*. Ed. GEEM. Cap. "Responsabilidade", com pequenas alterações.